



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 21

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

A Inteligência Artificial nas correções das produções de textos dos alunos do oitavo ano da rede estadual de São Paulo: considerações acerca do texto, avaliação textual e o papel do professor

Ana Paula Batista Pereira de Moraes
Universidade de São Paulo
anapbpmoraes@usp.br

Esta comunicação parte do estudo acerca da plataforma da rede estadual de educação de São Paulo, “REDAÇÃO”, na qual são submetidas as produções textuais dos alunos da referida pasta, na qual, por meio da Inteligência Artificial (IA), estas são corrigidas. Compreender como a ferramenta vem sendo usada no que tange à qualidade do texto produzido pelo estudante, às dimensões avaliadas pela inteligência e aos valores atribuídos a estas é de suma importância para se analisar seus impactos no papel formativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem com textos. Assim sendo, esta pesquisa de natureza qualitativa se insere no contexto de uma escola pública estadual, no bairro Vila Mulford, em Diadema-SP, com alunos do oitavo ano. Para Geraldini (2003), a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é condição inerente ao papel docente. Assim, este estudo propõe-se a, partindo da elaboração de uma sequência de atividades, verificar quais contribuições a plataforma de correção dos textos dos alunos da Secretaria Estadual de Educação de SP vem produzindo para o ensino-aprendizagem de produção textual, refletindo sobre suas assertividades e as necessidades de readequações. Teoricamente, este estudo se fundamentará nas proposições de Gasparotto e Menegassi (2013) quanto à avaliação das produções de escrita, concepções e estratégias avaliativas. Sobre o uso das IAs, utilizaremos os conceitos de compreensão contextual (a função social do texto) e originalidade/criatividade. Como metodologia, será analisada a aplicação da proposta didática em que os alunos deverão produzir escritas de acordo com os estudos do gênero “Artigo de Opinião”; as produções, submetidas à plataforma de correção da SEE-SP, serão analisadas conforme as dimensões avaliadas por essa, suas observações. Por fim, este estudo visa a refletir acerca do uso da IA nas correções textuais dos alunos, bem como problematizar possíveis readequações para sugestões de redimensionamentos da ferramenta.

Palavras-chave: Avaliação virtual; Ensino-Aprendizagem; Inteligência Artificial; Produção Textual.

Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples: Ferramentas automáticas para simplificação de linguagem jurídica

Ana Rosa Frazão Paiva
Universidade de São Paulo
anarosapaiva@usp.br

Esta comunicação apresenta dois projetos de simplificação automática de linguagem jurídica fomentados pelo “Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples”. As perspectivas teóricas que orientam este estudo envolvem conceitos sobre Linguagem Simples (Fischer, 2018) e Processamento de Linguagem Natural (Aluísio e Leal, 2024), duas áreas interdisciplinares percebidas como campos promissores de pesquisa. As ideias de simplificação de linguagem encontraram no judiciário brasileiro um ambiente cheio de oportunidades. Conhecido por seu hermetismo e excessivo culto ao canônico, o discurso jurídico é tradicionalmente enaltecido por ser uma norma de alcance limitado e, portanto, distante das parcelas menos favorecidas. Com o intuito de mudar essa realidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu, por meio da Portaria n. 351, de 4 de dezembro de 2023, o “Selo Linguagem Simples”. O foco é usar uma linguagem clara e acessível tanto nas decisões judiciais quanto na comunicação geral com a sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar duas ferramentas que simplificam a linguagem jurídica de modo automatizado. Um dos projetos se chama “Simples e Fácil”, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Goiás junto com a Universidade Federal do Goiás, o robô “Ana” gera automaticamente uma tradução para uma linguagem mais simples e fácil. Outro robô em uso é o “L.A.R.A”, Linguagem Acessível Redação Adaptada, fruto de um projeto da Justiça Militar Estadual do Rio Grande do Sul, o “Explica Aí, tchê”, o robô utiliza Inteligência Artificial Generativa para facilitar a compreensão de decisões judiciais. Este estudo se pautou em pesquisa exploratória e descritiva, mediante análise bibliográfica e documental, bem como aplicou testes utilizando decisões jurídicas a fim de averiguar a eficiência dos robôs. Embora as inovações citadas estejam em fase experimental e que ainda sejam incipientes, é possível perceber que os esforços alcançam resultados satisfatórios para os propósitos que pretendem alcançar.

Palavras-chave: Linguagem Simples; Processamento Computacional de Linguagem Natural; Discurso Jurídico.

Hábitos e crenças como objeto de mediações algorítmicas

Marcelo Hamdan Alvim
Universidade de São Paulo
marcelo.h@usp.br

As empresas, ao utilizarem formas algorítmicas para prever e influenciar o comportamento do público-alvo, reduzem os indivíduos a consumidores. Essas ações algorítmicas, sob a perspectiva do pragmatismo peirceano, moldam hábitos e posicionamentos políticos online (Kaiser, 2020; Wendlin, 2018). As plataformas que hospedam esses algoritmos, predominantemente de propriedade privada, buscam maximizar o tempo de engajamento dos usuários para gerar lucro, estimulando sua curiosidade e interesse (Bucher, 2018). Além disso, as ferramentas algorítmicas, ao oferecerem uma curadoria personalizada com base nos gostos e hábitos dos usuários, visam capturar e reter a atenção deles, configurando um processo de fixação dessas crenças como descrito por Peirce (2008) e meticulosamente ajustando e exibindo conteúdos cada vez mais radicalizados, buscando engajar os usuários através de posts sensacionalistas (Bartlett, 2018). Busca-se associar o conceito de inferência ativa (Milette-Gagnon et al., 2023; Pietarinen e Beni 2021) ao corpo teórico peirceano, contribuindo para interfaces com a neurociência. As estratégias algorítmicas, embora eficazes para o objetivo que se destinam, levantam questões éticas sobre a manipulação da informação e sua influência no comportamento humano. Diante desse cenário, este estudo busca examinar as lógicas das dinâmicas algorítmicas sob a ótica do pragmatismo, contribuindo para um foco comunicacional por seus aspectos epistemológicos e sociológicos. Ao investigar como os algoritmos organizam a percepção e o comportamento dos usuários, este trabalho busca promover uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. A abordagem pragmatista visa desvendar as práticas algorítmicas e suas implicações na construção da realidade social, destacando os mecanismos de poder e controle subjacentes à economia da atenção. As resultantes provisórias são a contribuição para a solidificação de pontes entre o pensamento pragmatista e a neurociência, com o potencial de informar discussões futuras sobre o papel das tecnologias digitais na sociedade.

Palavras-chave: Algoritmos; Pragmatismo; Manipulação da informação; Hábitos e Crenças; Inferência Ativa.

Máquinas produzem humor? Estudo linguístico de piadas geradas por Inteligência Artificial

Luana dos Santos Silva
Universidade Federal de São Paulo
luana.santos31@unifesp.br

O presente estudo dedica-se a analisar piadas produzidas por Inteligência Artificial Generativa (IAG). Caracterizadas como gênero necessariamente humorístico (Travaglia, 2015), tais produções apresentam, geralmente, uma (ou mais de uma) técnica, de ordem linguística ou não, que explica a deflagração do humor (Carmelino, 2022). Com base nessas considerações, parte-se de dois objetivos específicos. O primeiro é verificar – em termos de gênero – que tipo(s) de piada(s) a IAG produz. Já o segundo é identificar quais mecanismos linguísticos de produção de humor estão presentes de forma recorrente na geração desses textos. Para isso, toma-se como objeto de estudo o chatbot de IA generativa Gemini, lançado em dezembro de 2023, pela multinacional tecnológica Google. O corpus de análise foi constituído mediante a coleta de 60 piadas fornecidas pela ferramenta, as quais foram obtidas por meio de dois comandos, a saber: comando padrão e comando com exemplo. A análise prévia dos dados permitiu entender que a IAG tem a capacidade de gerar dois tipos de piadas principais e que há recorrência de recursos linguísticos de produção de humor nesses textos. No que tange à fundamentação teórica, foram levados em consideração teóricos que se dedicam ao estudo do campo do humor e do gênero piada, os quais discorrem sobre esses dois temas a partir da perspectiva linguística – caso de Raskin (1985), Raskin e Attardo (1991), Travaglia (1989), Possenti (1998; 2018), Muniz (2004), Costa (2008) e Carmelino (2022). Nesse sentido, almeja-se, com este trabalho, contribuir com as pesquisas sobre textos humorísticos, focando especialmente no gênero piada; além de relacionar humor e tecnologia no âmbito dos estudos linguísticos, tendo em vista que a realidade tecnológica em que vivemos atualmente tende a urgir essa relação.

Palavras-chave: Humor; Piada; Gemini; Inteligência Artificial.